



JORNAL EXÉRCITO DE OXALÁ

Jornal Novembro 2017

Nesta Edição:



Festa dos Ciganos
Tupomi - 2017



Humor de Santo em Portugal



15 de Novembro
dia Nacional
da Umbanda



Ervas na Umbanda

Editorial:

União Umbandista em Portugal

Meus Irmãos,
Temos tido conhecimento do surgimento de novos terreiros no nosso país. Acho que chegou a hora de todos se unirem num só objetivo - A UMBANDA. É sempre muito difícil falar de união, porque, infelizmente, muitos não colocam a possibilidade de união, estando mais interessados no Poder, o que é inconcebível quando se trata de religião. O poder é dos Orixás e não dos homens.

Independentemente das formas de pensar e praticar a Umbanda, sou pela diversidade de cultos e rituais, que, apesar de diferentes, têm o mesmo objetivo, portanto não existe o menos ou o mais importante. A diversidade de cultos é algo de valor inestimável na nossa religião, então vamos valorizar todas as formas de pensar e praticar a Umbanda.

A Umbanda não pode ser codificada, caso contrário, os nos-

soz mentores espirituais já o teriam feito. Podemos codificar o nosso Terreiro, mas não os dos outros; cada segmento tem que ser respeitado, embora com formas diferentes dentro da mesma doutrina - A UMBANDA.

Respeitar as diferenças constitui um dever, o mesmo não se aplica aos desvios de caráter, que devem sofrer as respetivas sanções.

A Umbanda como religião surgiu de um caldeamento cultural, é pela não exclusão, pela total inclusão. Na Umbanda, não existe marginalização, algo que acontece muito na nossa sociedade tão injusta. A Umbanda, devido aos seus vários segmentos ou escolas na forma de doutrina e prática, deve manter a sua unidade na diversidade e possuir uma política de consenso em

suas necessidades.

Precisamos de união. Precisamos de convivência pacífica. É hora de consciencialização e ação. Não pode haver desunião nas lideranças, pois quem assim age está em desacordo com os Orixás e seus fundamentos. É o mínimo que podemos esperar desta religião que pretende ser Universal e trazer soluções em todos os âmbitos.

Mais uma vez, pensemos só na Umbanda.

Muito Axé,
Artur de Xangô



Dia Nacional da Umbanda 15 de Novembro - por Luísa Carvalho

Zélio Fernandino de Moraes nasceu no dia 10 de Abril de 1891, no distrito de Neves, município de São Gonçalo - Rio de Janeiro. Aos dezassete anos, falava algumas vezes num tom suave e com um sotaque diferente do usual na sua região, parecendo um senhor com bastante idade. Seus pais, estranhando aquela situação, consultaram um médico, para excluir a possibilidade de doença mental. Uma vez excluída esta hipótese, decidiu a família consultar um padre, para que fosse exorcizado, sem qualquer resultado positivo.

Algum tempo depois, Zélio de Moraes deparou-se com uma estranha paralisia. Os médicos não conseguiram encontrar causas nem a cura para a doença. Passado algum tempo, surpreendentemente, Zélio ergueu-se da cama e disse: "Amanhã estarei curado". No dia seguinte, começou a andar como se nada tivesse acontecido. Nenhum médico soube explicar a sua recuperação. Sua mãe, D. Leonor de Moraes, levou Zélio a uma curandeira chamada D. Cândida, figura conhecida na região e que incorporava o espírito de um preto velho chamado Tio António.

Tio António recebeu o rapaz e fazendo as suas rezas disse-lhe que possuía o fenómeno da mediunidade e deveria trabalhar com a caridade. No dia 15 de novembro de 1908, por sugestão de um amigo de seu pai (José de Souza, dirigente da Federação Espírita de Niterói), Zélio foi levado a esta instituição, num dia de culto. Quando lá chegaram, sentaram-se à mesa. Após grande confusão no local, "ele incorporou um espírito, que foi rejeitado e questionado pelo dirigente, por não ser considerado um espírito evoluído, e qual seria então o seu nome, a entidade respondeu:

"Se julgam atrasados os espíritos de pretos e índios, devo dizer que amanhã estarei na casa deste aparelho, para dar início a um culto em que estes pretos e índios poderão dar sua mensagem e, assim, cumprir a missão que o plano espiritual lhes confiou. Será uma religião que falará aos humildes, simbolizando a igualdade que deve existir entre todos os irmãos, encarnados e desencarnados. E se querem saber meu nome que seja este: Caboclo das Sete Encruzilhadas, porque não haverá caminhos fechados para mim."

No dia 16 de novembro de 1908, na rua Floriano Peixoto, 30 · Neves · São Gonçalo · RJ, aproximando-se das 20:00 horas, estavam presentes os membros da Federação Espírita parentes, amigos e vizinhos e, do lado de fora, uma multidão de desconhecidos. Pontualmente às 20:00 horas, o Caboclo das Sete Encruzilhadas desceu e, usando as seguintes palavras, iniciou o culto:

"Aqui inicia-se um novo culto em que os espíritos de pretos velhos africanos, que haviam sido escravos e que desencarnaram não encontram campo de ação nos remanescentes das seitas negras, já deturpadas e dirigidas quase que exclusivamente para os trabalhos de feitiçaria, e os índios nativos da nossa terra, poderão trabalhar em benefícios dos seus irmãos encarnados, qualquer que seja a cor, raça, credo ou posição social. A prática da caridade no sentido do amor fraterno será a característica principal deste culto, que tem base no Evangelho de Jesus e como mestre supremo Cristo".

Desde 16 de Maio de 2012 e pelo Decreto de Lei nº 12.644, assinado pela Ex-presidente Dilma Russef, foi declarado o dia 15 de Novembro como o Dia Nacional (Brasil) da Umbanda. No entanto, esta comemoração já era efetuada por milhares de pessoas, umbandistas, há muito tempo. O dia 15 de Novembro foi o primeiro dia da manifestação do Caboclo das Sete Encruzilhadas, daí a escolha desta data pelas entidades federativas do Rio de Janeiro, realizada durante a Convenção Anual do Conselho Nacional de Umbanda.

No jornal, "Gira de Umbanda", pag. 7, 8 e 9 de 1976 pode ler-se um texto da responsabilidade do C.O.N.D.U (CONSELHO NACIONAL DELIBERATIVO DA UMBANDA) sobre a justificação da escolha da data 15 de Novembro, que é conforme à acima descrita. De acordo com este texto, várias datas teriam sido sugeridas. O 13 de Maio, data da libertação dos escravos no Brasil e consagrada aos pretos-velhos; o 22 de Novembro, dia de Araribóia (Caboclo) e fundação do Município de Niterói e o 15 de Novembro, data da primeira manifestação do Caboclo das Sete Encruzilhadas. Ganhou por unanimidade, já nessa altura (1976), a data de 15 de Novembro, pois foi nessa data que o Caboclo das Sete Encruzilhadas declarou o início do novo culto.

Todos os anos ocorrem comemorações deste dia. Seja nos terreiros de Umbanda, em particular, como a nível Institucional. Como exemplo, temos o caso da União de Tendas de Umbanda e Candomblé, presidida pelo Pai Jamil Rachid, Fundada a 30 de Outubro de 1955. Esta Instituição, de algum modo, sempre colabora na comemoração da data, por se tratar de uma das datas mais importantes do calendário da "Família Umbandista". Milhares de pessoas comemoram esta data, em centenas de terreiros de todo o Brasil e não só, pois, felizmente, ao seu ritmo, a Umbanda está a ramificar-se por vários países do mun-

do. Portugal, não é exceção. Existem, em Portugal, já há vários anos, alguns templos de Umbanda, que, pela sua seriedade e fundamento, ganharam merecidamente o respeito e a consideração da família Umbandista, bem como de Instituições sediadas no Brasil.



Entre outras, a acima referida União de Tendas de Umbanda e Candomblé.

Na data da comemoração do Centenário da Umbanda, em 2008, alguns destes Templos juntaram-se para comemoração desta data. O TUPOMI esteve presente nesta celebração, que se realizou em Braga, no Templo



da ATUPO. Além dos vários templos que se fizeram presentes, contou-se com a presença do Prof. Ismael Pordeus Jr., antropólogo e professor da Universidade Federal do Ceará (Brasil). O Prof. Ismael Pordeus é um sério investigador das religiões Luso-Afro-Brasileiras, das práticas terapêuticas e da diversidade cultural, com vários livros editados sobre estas matérias. Nesta celebração, realizou-se uma Gira conjunta, com alguns elementos do corpo



mediúnic de todos os Templos presentes. Após o encerramento do trabalho, a Escola de Curimba do Caboclo Tupinambá - TUPOMI, ofereceu a todos uma bela representação do Xire dos Orixás, aclamada por todos os que assistiram. Porque a ECCT sabe fazer! BEM! Devido à emigração dos povos, é muito importante levar raízes para onde quer que se desloquem, muito mais quando se tratam de raízes espirituais, muito mais profundas. Isto acontece, não só com a Umbanda, mas como bem sabemos, com todas as religiões. Ainda bem que assim é. E porque na Umbanda diz-se "Entre pela dor, fiquei pelo amor", o número de seguidores vai aumentando. O caminho faz-se caminhando e Portugal está caminhando, lentamente, mas a passo sério, como tem de ser com a Umbanda. Como diz a minha Mãe, Yalorixá Elsa D'Oya: "Umbanda é coisa séria para gente séria".

PAULO MANSUR: Humor de Santo
1º Stand Up Umbandista - Por Alexandre Gonçalves

No passado dia 6 de Outubro de 2017, Portugal acolheu o 1º humorista brasileiro, Paulo Mansur, com *stand up* sobre a Umbanda com o seu 1º espetáculo: *Humor de Santo*.

A AMB, Associação Mais Brasil, situada em Matosinhos, proporcionou uma noite de humor para Umbandistas e não Umbandistas, onde o Tupomi teve a oportunidade de estar presente.

Paulo Mansur tinha um percurso no teatro e no humor antes de ter conhecido a Umbanda, daí que as duas vertentes acabaram por fundirse. Em 2015, lançou um canal de humor umbandista no Brasil (canal *Papo da Banda*, facebook), onde visava desmistificar esta religião, abordando vários temas com uma visão humorística. Atualmente, já conta com mais de 7 000 seguidores.

O *Humor de Santo* estreou em maio de 2016 e, além de difundido por várias localidades do Brasil e, agora, em Portugal, o espetáculo já chegou à Irlanda. Para além da dinamização e difusão da Umbanda em Portugal, eventos como este vêm trazer uma aproximação entre vários intervenientes da Umbanda, concentrando, no mesmo espaço, diferentes terreiros, vários zeladores responsáveis pelo caminho e futuro da Umbanda em terras Lusitanas.

"Umbanda é coisa séria, para gente séria". Esta noite, porém, teve uma pitada de humor à mistura.

Tivemos a oportunidade de fazer algumas perguntas ao humorista que, muito gentilmente, deixou para Portugal.

A Umbanda é mais fácil a sorrir?

"A Umbanda é uma religião linda, divertida e preenchida com amor. Onde existe amor, existe humor, e a Umbanda é a prova disso. Somos alegres, felizes, e principalmente, amamos nossa religião. É muito bom ver esse amor se espalhando por todo o planeta!"

Como viveu falar de Umbanda em terras Lusas? Que receios tinha e que sentimento levou?

"Eu não tinha receio, pelo simples fato de não saber absolutamente nada do que ia esperar. Infelizmente conheci pouquíssimo sobre a Umbanda em terras portuguesas, próxima vez quero ir com muita calma, para poder conhecer, vivenciar, e principalmente, aprender com a "Umbanda portuguesa". A paixão que vocês têm com a religião é simplesmente incrível, e me motiva a continuar trabalhando, fazendo o que faço. Obrigado!"

Uma das questões que se levanta muito hoje, na comunidade humorista, é os limites do humor. Como lida com essa situação, apesar de ter brincado com Oxalá e os três Pais de Santo presentes serem de Oxalá? Como vê esse limite?

"A questão do limite do humor é muito relativa, principalmente porque o que é "correto ou não", está frequentemente no olhar de quem vê. A pessoa se irrita com uma piada sobre ela (seus costumes, país, etc etc), mas ri da mesma piada feita com alguém que ela não gosta (ou seu costume, país, etc etc). Eu brinquei com os arquétipos de filhos e filhas de Oxalá, mas também brinquei com os arquétipos de filhos e filhas de Oxossi, Xangô, Iansã, Iemanjá, Nanã e Omolu. Coincidiu que os 3 eram do mesmo Santo, no caso Oxalá. Eu não me preocupei em nada com isso, e eles riram muito!"

Portugal viu e recebeu com alegria e gostou. É para voltar? E qual o pensamento que deseja deixar à Umbanda em Portugal?

"Eu simplesmente AMEI Portugal. Meu Exu amado, que país incrível! E que povo legal. E que comida gostosa! Com certeza eu quero voltar, e logo :)))
A Umbanda é paz, é amor, mas também é luta. É garra, é batalha, é vitória e é coragem! Oremos, vigiemos, porque: "Quem me protege não dorme!"



ERVAS NA UMBANDA—por Ana Vidal

“KOSI EWÉ, KOSI ORISÁ” - SEM FOLHAS NÃO HÁ ORIXÁ

É esta a frase mágica que define bem o papel das plantas nos rituais umbandistas: “*não se pode cultivar orixás sem usar as folhas*”. Este provérbio nagô faz referência ao Orixá das Ervas, Ossain, aquele que detém o poder sobre elas e cujo nome deverá ser invocado pelo devoto, no momento em que as utiliza, para que haja a libertação do axé nelas contido e o pedido possa ser atendido. Sem ervas não tem Axé, não tem culto a Orixá, não tem Umbanda.

As ervas podem ser utilizadas de várias formas, nomeadamente através de banhos e defumações, fundamentalmente em correntes mediúnicas, servindo, principalmente, para limpar as energias negativas impregnadas no corpo áurico e em todo o ambiente envolvente. Reequilibram ainda e aumentam a capacidade mediúnica e desobstruem os chacras, ajudando a equilibrar os corpos físico e emocional. Obviamente que estes benefícios não são restritos a médiuns, sendo que **qualquer pessoa pode beneficiar com elas**.

Na Umbanda, especificamente, são utilizadas ervas e flores em quase todos os rituais, inclusive nas giras e nas oferendas ritualísticas. Já os banhos de ervas são, de forma geral, utilizados para que haja uma troca energética que favoreça o equilíbrio geral de quem o toma. De salientar que o melhor banho é aquele que o Guia ou o Pai/Mãe Espiritual aconselham ou orientam. Afinal, é importante que possamos tirar o melhor partido do poder das ervas, de acordo com as nossas reais necessidades, naquele momento.

Os banhos, por norma, devem ser preparados com números ímpares – com uma, três, cinco, sete ervas, não esquecendo que potencializamos o poder energético do mesmo quando usamos águas naturais como água de rio, chuva, cachoeira, mar, etc.

Ao trabalhar com as essências das ervas, entramos num universo vegetal que vai além da matéria. As plantas também possuem um “espírito vegetal” que as anima e têm as suas respetivas divindades guardiãs responsáveis pela força vegetal. Portanto, ao trabalhar com ervas, devemos invocar estes guardiões, pedindo a sua licença e a sua força para realizarmos a nossa tarefa com êxito. Podemos recorrer a Oxóssi como guardião do reino vegetal e a Ossain como génio deste reino e da cura pelas ervas.

A colheita das plantas deverá ser feita preferencialmente ao amanhecer, sendo a fase lunar também um fator importante para que delas se possa tirar o melhor partido: as luas nova e crescente (quinzena positiva) são as fases mais adequadas para a colheita; já as luas minguante e cheia (quinzena negativa) correspondem às fases menos propícias, dada a diminuição da concentração de éter nas folhas.

Arruda: Proteção e Descarrego



A arruda é uma planta amplamente divulgada e utilizada no meio espiritual e religioso pelo seu forte poder de limpeza e descarrego, podendo ser utilizada quer na forma de defumação, quer na forma de banhos (sempre do pescoço para baixo). De folhas miúdas e aromáticas, esta erva associa-se a Exu, que a indica contra os maus fluídos e mau-olhado, larvas astrais e energias enfermas, podendo, inclusivamente, ser usada como amuleto. Aliada à alfazema e ao alecrim, o seu poder triplica, ao eliminar do ambiente qualquer influencia estranha ou negativa. O poder da arruda é de tal forma intenso que, ao colocarmos a planta em ambientes muito carregados, esta murcha. No âmbito medicinal, a arruda é conhecida pelo seu efeito benéfico sobre os vasos sanguíneos, sendo ótima no tratamento de varizes. Além disso, constitui um poderoso inseticida e vermífugo, combatendo piolhos, pulgas, sarna e vermes. Pelo seu efeito abortivo, não deverá ser utilizada por grávidas. O uso interno (chá/ infusões) deve ser feito com precaução e com o devido acompanhamento, dada a sua grande toxicidade. Outras propriedades medicinais: ação analgésica; antiasmática; anti-inflamatória; antirreumática; calmante; fortificante.

Alecrim: Clareza de Pensamento e Alegria



O alecrim é usado em banhos de limpeza e proteção, ou atuando como “calmante” quando colocado no travesseiro, ajudando a tranquilizar o sono. O banho desta erva é recomendado às pessoas que carecem de tranquilidade, clareza de pensamento e limpeza do espírito. Esta planta pode também ser utilizada como um talismã. Curiosamente, na Umbanda, o uso do alecrim está bastante associado às Entidades da linha da Bahia com o intuito de transferir para os consulentes o efeito tranquilizante, o equilíbrio mental e emocional que o alecrim proporciona, acalmando, clareando a visão e o raciocínio, trazendo à tona o sentimento de alegria, características marcantes destas Entidades. Por outro lado, o alecrim é utilizado na culinária como condimento ou aromático, em pratos de carnes (principalmente carneiro), saladas, molhos e pães. Na forma de chá, atua contra gases, tosse, na prevenção de doenças degenerativas como o Alzheimer, artrite e artroses, devido ao seu forte efeito antioxidante. Com sabor picante, o alecrim vitaliza, revigora, aumenta a disposição e a energia, agindo como um antidepressivo. O chá, além de ser um ótimo digestivo, abre o apetite (se consumido antes das refeições). Não deve ser utilizado por grávidas nem no período noturno, pois pode perturbar o sono.

Alfazema: Paz e Harmonia

Se pudéssemos escolher uma só palavra para descrever o cheiro da alfazema, “acolhedora” seria certamente a mais apropriada. Aquela sensação de tranquilidade, paz, segurança... o cheiro de casa de mãe, não é mesmo? A alfazema é uma planta associada à Mãe Iemanjá. Ativando e despertando todos os nossos sentidos com as suas cores, aroma e textura, os seus efeitos não ficam por aqui:

esta erva é também de uso ritualístico, podendo ser aplicada em banhos, defumações e benzimentos. A alfazema (ou lavanda) restabelece o equilíbrio energético do nosso corpo, limpa e purifica ambientes, trazendo paz e harmonia para a residência.

Amplamente utilizado em óleos terapêuticos, a alfazema auxilia no tratamento de dores musculares, dores de cabeça e inflamações. No âmbito da aromaterapia, a alfazema promove o relaxamento das ondas cerebrais e reduz o stresse. Outras propriedades terapêuticas da alfazema: estimulante da circulação, alívio de espasmos musculares e câibras.



Anis-estrelado: Intuição e Magnetismo



O anis-estrelado é muito utilizado em banhos e defumações pelas suas propriedades energéticas poderosas para diversos fins. Como banho, costuma ser indicado para desenvolvimento mediúnico, limpeza do chacra coronário, ampliação da intuição e sensibilidade. Aumenta a auto-estima da pessoa, a percepção de si, a motivação e o otimismo, criando uma atmosfera positiva na aura de quem o toma, por isso, frequentemente, é utilizado também como banho de atratividade e magnetismo pessoal, pois deixa a pessoa mais leve e conectada consigo mesma.

Na medicina, é conhecido também pelas suas propriedades antisséptica, anti-inflamatória, calmante, digestiva e diurética. Na culinária, a estrela de anis é utilizada para produzir óleos essenciais e aromatizar bebidas alcoólicas, como a sambuca. É a partir desta planta que se produz o principal fármaco para tratamento da Gripe A, o Oseltamivir (nome comercial: Tamiflu).

...Mas, **mais importante** e citando as **sábias palavras** de um Preto Velho:

« Não adianta só o banho, temos que ter força para transmutar toda a negatividade em positividade. »

FESTA CIGANA NO TUPOMI – OUTUBRO DE 2017—por Teófilo Pereira



Sempre que a clareira, após uma viagem, aparece no horizonte e mostra toda a sua limpidez, transparência e energia, a caravana, que se movimentou desde o campo astral, pára e reúne, em volta da fogueira da vida, todos os clãs que fazem o seu trabalho na caridade e na Fé de Deus, usando os médiuns da corrente do TUPOMI para serem intérpretes entre Eles e os consulentes, que nos visitam.

E, assim, começa a nossa festa de homenagem ao Povo Cigano, que assentou arraiais na Umbanda, transmitindo toda a sua alegria e nos inebriando com o festival de cores que fazem do TUPOMI uma imagem translúcida de energia, amor e Fé.

Todo o Cigano nasceu nos braços da liberdade, teve na liberdade o amparo desde o dia em que nasceu e, mesmo depois de “desencarnar”, jamais perdeu o sentido da liberdade. Como o vento que sopra, o Povo Cigano é habitante de todos os mundos. Dança, música, mensagens, leituras e, acima de tudo, uma Fé inquebrantável na sua padroeira e protetora “Santa Sara Kalli”.

“Diklô”, o lenço cigano, possui um simbolismo entre este povo. A

mulher cigana é vaidosa e faceira, usando a discrição nas roupas para fascinar. Uma peça da maior importância e de maior simbolismo é o diklô ou lenço cigano, que só é usado pelas mulheres casadas. Por isso, o mais belo presente que se pode oferecer a uma cigana é o lenço e, como diz a tradição, deve dizer-se: “Dalto chucar diklô”, ou seja, “te darei um bonito lenço”.

É assim que, todos os anos no nosso Terreiro, oferecemos ao Povo Cigano a justa homenagem e a possibilidade de espíritos elevados descerem no TUPOMI para nos virem alegrar e ofertar com os seus passes o equilíbrio que necessitamos para a nossa vida diária. Transportar a alegria desse povo é uma forma de entrega ao amor, à alegria, à rebeldia, à irreverência, ao sonho, à fartura, à sabedoria e conhecimento, à beleza e à Fé que todos os ciganos e ciganas nos presenteiam no TUPOMI.

Por isso, todos os anos, renovamos essa aliança com o Povo Cigano para que, da mesma forma que as suas carroças transportam todos os nossos desejos e anseios e nos ajudam na resolução dos nossos problemas terrestres, também Eles, ao partirem, levem nessas mesmas carroças toda a carga emocional, tristezas, desequilíbrios, para que possamos, no próximo ano, recebê-los de braços abertos com uma nova atitude perante a vida. Porque ser livre é entender que a felicidade é como o vento, ninguém a consegue prender de nós. Somos filhos do vento e é do vento que advém a nossa felicidade.

Ori Cigano!

A UMBANDA E A REFORMA ÍNTIMA - por Ana Vidal

A Umbanda é mais que uma simples religião ou conjunto de rituais meticulosamente seguidos para reverenciar Entidades ou Orixás. A Umbanda carrega valores elevados e pressupõe a integração, na conduta de quem se diz Umbandista, de um conjunto de atitudes e comportamentos que se estende e reflete (ou, pelo menos, deveria) todos os dias da sua vida, de forma contínua e abnegada. A caridade, o amor ao próximo, o servir o outro só fazem sentido quando incluídos nas rotinas diárias, nos pequenos gestos, nas coisas mais simples, não pensadas, de tal forma que se enraízam e se tornam um modo de ser e estar.

Confinar a Umbanda a um ritual isolado praticado uma vez por semana é demasiado redutor... O movimento, a força motriz da Umbanda, tem de ser de verdade, tem de vir das entranhas, de dentro para fora e não de fora para dentro... Esse movimento torna clara a importância da busca alquímica do nosso EU Superior, da nossa centelha divina. Pois mesmo confiando na presença de Guias e Mestres Espirituais, mesmo acreditando no poder da Força da Natureza e dos seus elementos, não esqueçamos que somos UM SÓ, que fazemos parte desse todo e, por isso, individualmente somos feitos dessa mesma matéria. Por essa razão, e porque todos nós viemos a este mundo com o propósito maior de evoluir e nos tornarmos a nossa melhor versão, a transmutação é imperativa. Mas, ela não acontece da noite para o dia ou no exato momento em que se pisa o terreiro ou ainda se é convidado a integrar uma corrente mediúcnica. Esse momento é apenas isso: um momento; o toque do “Adejá” na Alma. Aquele que nos acorda, que nos desperta para algo maior e sublime, que nos recorda que a nossa missão passa pelo serviço ao outro. A

transformação em si só vem depois e requer disciplina e muita dedicação.

Tendo assumido o compromisso, ao Umbandista muito lhe é exigido. Todas as sombras começam a aflorar, todos os desequilíbrios vêm à tona com o único intuito de serem encarados de frente, perdoados e sanados de vez. Então, a reforma íntima anda de mãos dadas com o caminho espiritual. Sem ela, o indivíduo ou aquele que se diz “Umbandista” fica condenado a viver na ilusão de que sabe tudo, de que não é preciso aprimorar-se, acreditando que, se foi escolhido, já tem tudo o que precisa ter ou já é tudo o que precisa ser. Ledo engano! Ao aceitar seguir o compromisso do aprimoramento pessoal, da libertação das mágoas, das sombras, do reconhecimento do bom e do ruim em si mesmo, da dualidade do Eu, o indivíduo se abre, se rende, desabrocha...se permite ser mais, SER de verdade, eleva a vibração, servindo, a cada dia, como um canal cada vez mais límpido, cada vez mais fluído do Plano Astral Superior de Luz, evoluindo enquanto Alma e auxiliando outros seres de luz que, num patamar evolutivo diferente, buscam também eles a evolução e iluminação.

Então, a Umbanda é mais que um ritual, é mais que uma saudação, é mais do que uma reza. A Umbanda é renascimento, é reforma íntima, é querer SER melhor a cada dia, de forma amorosa e desinteressada, 24 sob 24 horas, de segunda a domingo, 365 dias por ano. Quem não se transforma com a Umbanda não entendeu nada, não viveu nada e nada entenderá.

Ser Umbanda é vestir o branco por dentro, mesmo que as roupas sejam negras, é ser amoroso consigo mesmo, aceitando os próprios erros e tolerando as falhas dos demais, é entender que TODOS UNIDOS, em prol de um objetivo Maior, irmãos de corrente, Pais e Mães de Santo, Zeladores Espirituais, Entidades, Guias e Orixás, somos mais Fortes, somos mais Luz, contagiando o planeta de boas vibrações, transformando vidas, tocando corações, promovendo, ao mesmo tempo e de forma exponencial, a reforma íntima de todos os que escolhem, em consciência, SER UMBANDA.

Salve a Umbanda!
Salve a transformação!
Salve todos os que se dizem Umbandistas e o são de verdade!



Pontos Cantados



Ogum: - Makulélé

Ogum em seu cavalo corre
E a sua espada reluz
Ogum, Ogum Megê
Sua bandeira cobre os filhos de Jesus
Ogunhê

Xangô: - Makulélé

Ele bradou na Aldeia
Bradou na Cachoeira em noite de Luar
No Alto da Pedreira vai fazer justiça
Pra nos ajudar
Ele bradou na Aldeia Cão Cão
E quem vai mandar Cão Cão
Ele é Xangô da Pedreira
Ele nasceu na cachoeira lá do Juremá

Obaluaiê: - Ijexá

Hoje é dia de nossa senhora
Hoje é dia dos encantos do mar
Hoje é dia de saudar Obaluaiê
Obaluaiê ê ê ê á
Brilham as estrelas no céu
Brincam os peixinhos no Mar
Calungá ê ê ê ê ê
Calungá ê ê ê ê á

Oxossi: - Makulélé

Eu corri terra, eu corri mar
Mas longe encontrei a minha raiz
Ora Viva Oxossi nas matas
Que a folha da Mangueira ainda não caiu

Naná: - Samba Cabula

A Estrela na no céu brilhou
Brilhou, brilhou tão linda
Saravá, Saravá Mãe Iansã
Saravá Xangô e Oxalá
Salve Xangô e Oxossi
Salve o congá da Jurema
Saravá Oxumarê, por detrás de seriema
Saravá Oxumarê, Saravá o maitá
Saravá Oxumarê, Iansã e Iemanjá
Oi Nanã
Naná, oi Nanã
Saravá Saravá Rainha Sereia
Nas ondas do Mar

Oxum: - Ijexá

Olori má
Olori mayor
Olori mayor
E abadô aiê é ô

Iemanjá: - Barravento

Oi dai-me licença ê
Oi dai-me licença
Já rodei Iemanjá ê dai-me licença
Já adorei Iemanjá ê dai-me licença

Iansã: - Samba Cabula

Rasgando as nuvens brilhou no céu
O raio de sua espada mandou
Veio pra acabar com as amarguras
No relampejo Santa Barbara chegou
Guerreira fiel, das leis de Oxalá
De Aruanda traz a luz, a justiça divina
A mata inundou com a tempestade
O rio transbordou, vento soprou
No mar grandes ondas poderosas
Tome cuidado é o Barravento vingador
Guerreira fiel, das leis de Oxalá
De Aruanda traz a luz, a justiça divina

ESTAMOS NA WEB!

WWW.TUPOMI.PT

TUPOMI

Tel: 916 813 819

Correio electrónico:
geral@tupomi.pt

Coordenação e Edição:

José Artur Conde

Alexandre Gonçalves

Teófilo Pereira

Luísa Ribeiro

Ana Vidal